

## O Que Faz Uma Poesia?

Será possível escrever poema  
A partir de que espécie de tema?  
Posso fazê-lo sobre uma casa  
E mesmo assim depositar-lhe a brasa  
Que transforma as letras frias do papel  
Numa vida de doçura ou fel?  
Como se torna uma frase vazia  
Num chafariz, fonte de poesia?  
Busco nos outros uma resposta...  
Cada qual tem num tema sua aposta.  
Tratam-se, porém, de vários às vezes  
Valem-se de tudo: Métrica, rima.  
Um nos faz chorar, outro nos anima.  
Já outros fogem da prisão da forma  
E não menos valiosa se forma.  
Lá transbordam figuras de linguagem.  
Constroem do pensamento uma imagem.  
Outros com seu falar coloquial  
Lançam-nos à cara o intenso real.  
Mas só faz poesia uma escrita  
Se ao poeta rouba um pouco de vida.

## **Mais um livro**

Nunca escrevi um livro.  
Quando tentei, desisti.  
Pouco depois disso,  
Quando não queria,  
Terminei de escrevê-lo.

Fui, antes ou depois,  
Em qualquer situação,  
Sempre que não queria.  
História, música, poesia,  
Filosofia ou sociologia.

Tudo o que quis ser,  
De fato o fui  
Quando não queria mais.  
Conclui sempre depois  
De esquecer haver começado.

Porém, é só mais um  
Para morrer esquecido.  
Empoeirado na prateleira  
De biblioteca nenhuma.

## **Vida e existência**

Há gente que quer viver cem anos  
E se preocupa com alimentação e saúde  
Para evitar do envelhecimento os danos  
E, que assim vive muito, se ilude.

Porém, ao da existência inevitável termo  
Nada mais além da idade, prova que viveu.  
Eu não me importo de cedo quedar-me enfermo  
Se eu puder dizer com orgulho: - Isso fiz eu!

Não faz diferença se morro antes dos trinta,  
E padeço pelos males da bebida ou fumo  
Se no instante em que minha existência se finda,  
Minha vida segue por séculos seu rumo;

Se minha vida deixou de ser minha  
E for maior que eu e durar mais  
Perpetuando-se enquanto meu corpo definha  
Para eu não passar então jamais;

Se algum dia tirarem-me da estante,  
Sacudirem-me a poeira e eu puder lançar,

Das palavras ao coração do leitor, minha vontade perante  
E inundá-lo, afogando-o como o mar

Com o prazer no qual agora me afundo,  
Com a verdade que, enquanto caminhei sobre a terra,  
Enquanto pelas minhas veias o sangue erra, vivi.  
Serei então o homem mais feliz do mundo.

## **Presente Mais Que Pretérito**

Olho para o céu e vejo  
Que em minha direção vem caindo  
O carvão que pôs a funcionar  
As máquinas da fábrica,  
A fuligem das queimadas,  
Os sonhos que viraram fumaça,  
As cinzas dos que já foram,  
O pensamento dos que ainda insistem  
Nessa tão árdua tarefa,  
Molha-me a chaminé das casas aquecidas  
E o cheiro de suas comidas.  
Cobre-me o rosto  
Com o olhar saudoso às estrelas  
Daqueles que não cansam de esperar,  
Lavam-me o corpo e a alma  
Essas gotas que trazem consigo  
Nesta refrescante chuva  
Toda a história do planeta.